# O potencial do estudo de caso etnográfico para as pesquisas educacionais

ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Líber Livro, 2005.

*Benedito G. Eugenio* *

No processo de pesquisa, principalmente para aqueles que iniciam nessa prática, a definição da abordagem metodológica é sempre um momento muito difícil. Geralmente no curso de graduação, etapa de iniciação à pesquisa, os estudantes costumam ver técnicas de coleta de dados e acabam por não conseguir compreender qual metodologia empregar para coletar os dados para a escrita do trabalho de conclusão de curso.

É perceptível o recurso à abordagem qualitativa da pesquisa nos trabalhos na área de educação. Visando contribuir com as investigações nas ciências humanas, André, já conhecida no campo educacional por sua contribuição, quer individualmente, ou em conjunto com Ludke (como na obra já clássica **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**), para as nossas práticas e reflexões sobre pesquisa e avaliação, aborda no livro aqui resenhado o estudo de caso, especificamente o do tipo etnográfico.

Estruturado em cinco capítulos, o livro fornece informações valiosas para os investigadores das questões do campo da educação. Inicialmente é realizada uma conceituação desse tipo de estudo. Segundo a autora, na sociologia e antropologia o estudo de caso remonta ao final do século XIX e início do XX. Com relação à educação, sua origem situa-se nas décadas de 1960/70, mas com um sentido muito estrito: estudo descritivo de uma determinada unidade

* Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). E-mail: beneditoeugenio@bol.com.br

que acabou por constituir-se como "estudos pontuais, que tomam porções reduzidas da realidade e se limitam a retratar superficialmente essa realidade" (p. 14).

O primeiro capítulo prossegue com a autora definindo o que vem a ser as características e os tipos de estudos de caso. Feito isto, é abordado, então, o estudo de caso etnográfico no capítulo seguinte. André chama a atenção dos investigadores para o fato de que nem todo estudo de caso se inclui dentro da perspectiva etnográfica, como os estudos históricos e os relatos autobiográficos, por exemplo. Um estudo de caso etnográfico, no caso da educação, preocupa-se com o processo educativo e, devido às diferenças de enfoque com relação à antropologia, não cumpre alguns requisitos da etnografia praticada por esta última área do conhecimento.

O terceiro capítulo dedica-se às vantagens do estudo de caso e as características do investigador que se propõe a efetivar uma pesquisa com tal perspectiva. A autora chama a atenção para alguns aspectos que considero essenciais no processo de desenvolvimento do trabalho: a escolha da forma de pesquisa depende da natureza do problema a investigar; o estudo de caso fornece uma visão profunda, ampla e integrada de uma unidade social complexa; retrata situações da vida real; e tem uma grande capacidade heurística. André aponta também os limites do estudo de caso e destaca, dentre outras características do pesquisador, a habilidade de expressão escrita, fator essencial para a análise dos dados coletados.

No capítulo seguinte são apresentadas linhas gerais para a condução prática do estudo de caso, quais sejam: a fase exploratória, a fase de coleta de dados e a de análise sistemática dos dados. Cada uma delas é discutida e são destacados elementos que as caracterizam, entremeados com exemplos de pesquisas realizadas pela autora.

Finalmente, no último capítulo são discutidas questões relacionadas à validade, fidedignidade e generalização nos estudos de caso, e a autora chama a atenção para as críticas que podem ser feitas ao estudo de caso no que tange aos dois primeiros elementos apontados

anteriormente, lembrando que "nesse tipo de pesquisa os conceitos de validade e fidedignidade não são tratados do mesmo modo que nos esquemas mais conservadores de pesquisa" (p. 60). Cabe ao leitor, diante das informações do contexto estudado, julgar acerca da possibilidade de transferir os dados de um caso particular para outro contexto, motivo pelo qual o pesquisador precisa apresentar os pormenores ou uma descrição densa da realidade investigada.

Valendo-se de uma linguagem clara, permeada por exemplos práticos de pesquisas realizadas pela autora, o livro aqui resenhado contribui de forma substancial para os investigadores da área educacional. Alunos de graduação e pós-graduação, além de docentes do ensino superior, finalmente têm acesso a uma obra que explicita de forma acessível um conjunto de considerações sobre o estudo de caso em educação, com ênfase no estudo de caso etnográfico, motivo pelo qual o livro deve ser lido, debatido, discutido e, principalmente, utilizado.